

CRISE ATUAL E A PRODUÇÃO DE LEITE

Sebastião Teixeira Gomes¹

A pecuária leiteira passa por um período que pode ser muito bem caracterizado por aquele conhecido dito popular: "se correr o bicho pega e se ficar o bicho come". Isso porque se aumentar muito o preço do leite ocorrerão problemas de falta de consumo e, por outro lado, se não aumentar o preço do leite ocorrerão problemas de falta de produção.

A crise econômica que atingiu o país a partir do final de 1986, início de 1987, traz em seu bojo elevada inflação, altas taxas de juros e desemprego. Esses ingredientes reduzem, violentamente, o poder aquisitivo da população, especialmente das classes de média e baixa rendas. Mesmo com a recente aplicação do gatilho sobre os salários, o poder de compra do assalariado não está sendo mantido. Para comprovar essa situação basta que se examine os seguintes números: Em 1970 o poder de compra do salário mínimo era de 329 litros de leite; em 1986, 298 litros e, em primeiro de junho de 1987, apenas 125 litros de leite.

Por outro lado, quando se examina a relação entre o preço de um litro de leite e os preços de vários insumos essenciais a atividade leiteira, verifica-se que, cada vez mais um litro de leite pode comprar menores quantidades de insumos, tais como rações, sais minerais e medicamentos.

Diante de tão complicada situação, penso que o encaminhamento das soluções passa por três pontos: tecnologia de produção de leite, política de preços do leite e controle de preços de insumos essenciais à atividade leiteira.

A solução definitiva para as freqüentes crises de abastecimento de leite exige aumentos significativos de produtividade e, por conseqüência, adoção de melhor tecnologia. No Brasil, país de clima tropical e de vastos recursos naturais, o avanço tecnológico deve dar preferência ao uso de forragens verdes, em pastorelo ou nos cochos.

O Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite da EMBRAPA usando piquetes de capim-elefante em pastoreio conseguiu, durante quatro anos consecutivos, uma produtividade média anual de 10 litros de leite por dia por vaca em lactação. Esse resultado

foi obtido com vacas mestiças e uma pequena suplementação de concentrados na época da seca. Também em outras pesquisas conduzidas por este Centro têm mostrado que o melhor caminho é dar prioridade à qualidade das pastagens, reduzindo o uso de concentrados, aumentando a produtividade de leite e tornando a atividade mais lucrativa.

Quanto à política de preço do leite, dois pontos devem ser destacados: horizonte de prazo e eficiência da atividade. A pecuária de leite é uma atividade que depende de investimentos de retornos a longo prazo. Por isso é importante para o pecuarista a definição de regras de comportamento do preço do produto também de longo prazo. Quanto à eficiência da atividade, a política de preços deve ser montada em cima de atividades eficientes. Uma política de preços de leite de curto prazo, baseada em atividades de baixa eficiência prejudica tanto aos consumidores quanto aos autênticos produtores de leite. Isso significa estabelecer o preço do leite baseado em planilhas de custo que viabilize a adoção de tecnologias e, ao mesmo tempo, seja uma atividade produtiva e eficiente.

Quanto à questão de controle de preços de insumos, penso que há necessidade do governo de interferir, com mais vigor, nesta área. A idéia não é de congelamento de preços e sim de reduzir a influência da expectativa inflacionária nos preços dos insumos essenciais à atividade leiteira. Isso significa o estabelecimento de preços dos insumos atrelados apenas aos seus reais custos de produção; e o governo pode e deve controlar esse processo.

¹ Professor da UFV e consultor da EMBRAPA/CNPGL. Escrito em 09-04-87.